

Obras começam no final deste mês

RACHEL LIBRELO

DA EQUIPE DO CORREIO

O shopping popular, ao lado da Rodoferroviária, será finalmente construído. É o que garante o governo que assume hoje. Em uma festa de confraternização de final de ano com centenas de camelôs, o governador José Roberto Arruda afirmou que as obras começam até o final deste mês. Depois de mais de cinco anos ouvindo promessas, ambulantes que trabalham na plataforma superior da Rodoviária do Plano Piloto e na área do Gran Circo Lar, ao lado do Complexo Cultural da República, acreditam que o projeto

finalmente sairá do papel.

Cerca de 1.180 feirantes cadastrados se apoiam na afirmação de que neste ano terão um local definitivo para trabalhar. A obra custará R\$ 20 milhões e foi destinado orçamento de R\$ 10 milhões para o prédio. A área onde será erguido o centro de compras pertence à União. Como as obras demoraram demais a começar, o espaço cedido em 2002 chegou a ser repassado para o Exército Brasileiro. O GDF precisou recomeçar o processo para reaver o local. A missão do governo que assumiu neste ano é acertar a papelada para ocupar o terreno e finalmente começar os alicerces

do conjunto de lojas populares.

Há quatro anos trabalhando como ambulante, Maria de Jesus Santos, 45 anos, acredita que desta vez será diferente. Desde que começou a montar a banca de roupas na plataforma superior da Rodoviária escuta discursos de que construir o shopping popular é prioridade. O governo anterior anunciou diversas vezes o início da construção do centro de compras. O projeto está pronto há pelo menos quatro anos. "Quero muito ter um lugar mais confortável para trabalhar. Enfrentar sol, chuva, frio, calor, sem contar a insegurança, é muito desgastante", diz a vendedora.

O shopping popular é mais

uma tentativa de retirar das ruas do Plano Piloto os vendedores ambulantes. A inauguração do Complexo Cultural assinado por Oscar Niemeyer, próximo à Rodoviária, tornou ainda mais absurda a existência de uma feira improvisada com lonas no Eixo Monumental, no local onde ficava o Gran Circo Lar. Com a construção do centro comercial, boa parte dos vendedores será transferida e nenhum ambulante poderá permanecer na área tombada.

Mudança

Mas diferentemente das mudanças anteriores, a possibilidade de sair das ruas agrada a maioria dos ambulantes. A inspiração é o sucesso do grupo de saiu do estacionamento do estádio Mané Garrincha e foi para a Feira dos Importados, no Setor de Indústrias e Abastecimento (SIA). "Acho que no começo as vendas vão cair um pouco, mas logo os clientes vão descobrir e ir para lá", diz o ambulante José Delso, 55 anos, há oito vendendo bolsas e carteiras nas ruas. A vendedora ambulante Antônia Neta, 38 anos, está ansiosa para ver o lugar pronto. Proteger-se

Paulo de Araújo/CB



A AMBULANTE MARIA DE JESUS QUER TRABALHAR EM UM LOCAL CONFORTÁVEL

dos desvarios do tempo a céu aberto é uma tarefa que a mulher já está cansada de cumprir todos os dias. "Tenho fé que desta vez vai dar certo", aposta.

Ambulante há seis anos, Roberto Rodrigues, 45 anos, pensa diferente. Acha que boa parte dos clientes não vai aparecer para comprar em um lugar pouco central. "Aqui, muita gente passa, vê e leva. Lá vai ser mais difícil", reclama. O

projeto do shopping, assinado pelo arquiteto Alencar Cinnanti e pelo engenheiro Dalmo Cinnanti está pronto desde 2003. A dupla propõe uma bonita construção, com ventilação e iluminação naturais. O espaço terá na entrada uma praça de alimentação. A ideia é não erguer em uma área nobre, como é o final do Eixo Monumental, uma obra com aparência de galpão e improvisado.